

22.º de 54.º ano

Lisboa, 16 de Novembro de 1942

Número 1318

DEPÓSITO LEGAL
1.º DEZ 1942

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO



FUNDADA EM 1888

REVISTA QUINZENAL

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»
5, Rua da Horta Sêca, 7 — LISBOA

Comércio e Transportes / Economia e Finanças / Turismo
Electricidade e Telefonia / Navegação e Aviação / Minas
Obras Públicas / Agricultura / Engenharia / Indústria
CAMINHOS DE FERRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Horta Sêca, 7, 1.º
Telefone P B X 20158 — LISBOA



EVORA — CLAUSTRO DO LICEU ANDRÉ DE GOUVEIA

Sociedade Anónima Brown, Boveri & C.^{ia}

BADEN—SUISSA

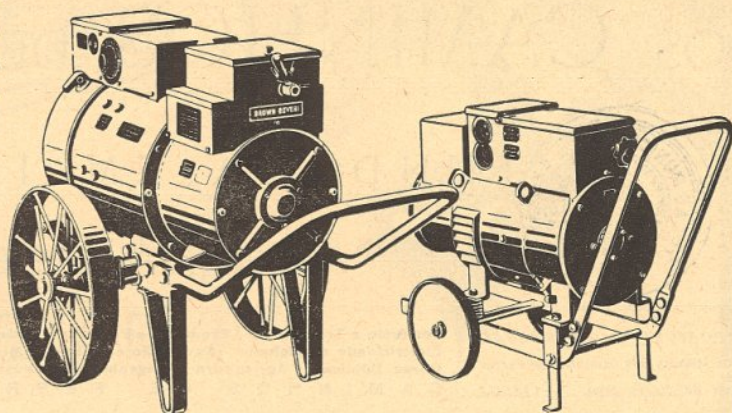
A firma que instalou o maior número de kilowatts nas Centrais Eléctricas Portuguesas—A firma que montou o maior número de turbinas a vapor em Portugal.

Representante Geral
para Portugal e Colónias:

EDOUARD DALPHIN

ESCRITÓRIO TÉCNICO:

Rua de Passos Manoel, 191-2.º--PORTO



Grupos transportáveis para a soldadura eléctrica pelo arco
::: em corrente contínua de 80-160 A e 240-500 A :::

Cooperativa dos Operários Tanoeiros de Lisboa

Fundada em 11-4-1933

TELEFONE 38 266

Oficina de Tanoaria, serração mecânica, fornecem vasilhame para embarques, de vinhos, azeites, peixe, drogas, frutas secas, etc., reparações em todos os géneros de vasilhame, batoques de madeira, assim como toda a qualidade de aduelas
— para a sua indústria —

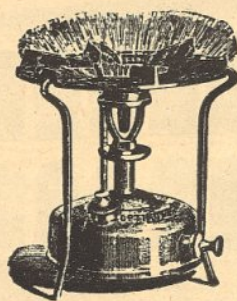
Execução rápida e perfeita em todos os trabalhos

OFICINA E ESCRITÓRIO

R. Vale Formoso de Baixo, 31-C
(Quinta da Atouguia)

BRAÇO DE PRATA-LISBOA

“A Nova Loja de Candeeiros”



Vende ao preço da tabela: Fogões, Esquentadores, Lanternas e todos os artigos da VACUUM



Única casa no género que tem ao seu serviço pessoal técnico que pertenceu àquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados

R. Horta Sêca, 24-LISBOA-Tel. 2 2942

Gazeta dos Caminhos de Ferro

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Fundador: L. DE MENDONÇA E COSTA

Editor e Proprietário: CARLOS D'ORNELLAS

Redacção, Administração e Oficinas: Rua da Horta Sêca, 7, 1.º — LISBOA — Telefones: P B X 2 0158; Direcção 27520

Premiada nas exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto, 1897 e 1904; Liège, 1906; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luiz, Estados Unidos, 1904

Delegado em Espanha: D. EUGENIO DEL RINCON, Calle de Fermin Salvochea 7, hotel (Colónia Itorbe)

Delegado no Pôrto ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

1318

16—NOVEMBRO—1942

A N O L I V

Número avulso: Esc. 3\$00. Assinaturas: Portugal (semestre) 30\$00

África (ano) 72\$00. EMPREGADOS FERROVIÁRIOS (trimestre) 10\$00

Números atrasados 5\$00 — Números Especiais (avulso) 10\$00

CONSELHO DIRECTIVO:

General RAÚL ESTEVES
 Coronel ALEXANDRE LOPES GALVÃO
 Engenheiro RAÚL DA COSTA COUVREUR
 Engenheiro AUGUSTO CANCELA DE ABREU
 Engenheiro LUIZ FERNANDO DE SOUZA

DIRECTOR-GERENTE:

CARLOS D'ORNELLAS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO:

Engenheiro ARMANDO FERREIRA
 AMÉRICO FRAGA LAMARES

REDACÇÃO:

MIGUEL COELHO
 ALEXANDRE SETTAS
 REBELO DE BETTENCOURT
 Professor JOSÉ F. RODRIGUES

COLABORADORES:

General JOÃO DE ALMEIDA
 Coronel de Engenharia CARLOS ROMA MACHADO
 Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES
 Coronel de Engenharia ABEL URBANO
 Capitão de Engenharia MÁRIO COSTA
 Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN
 Capitão de Engenharia JAIME GALO
 Engenheiro M. DE MELO SAMPAIO
 Capitão HUMBERTO CRUZ
 Dr. AUGUSTO D'ESAGUY
 JOSÉ A. COSTA PINA
 JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR
 ANTÓNIO MONTEZ
 Dr. MANUEL MÚRIAS



S U M Á R I O

Dois aspectos da costa pitoresca mas desolada, na Ilha da Terra Nova	489
Fundo especial de Caminhos de Ferro, por <i>Carlos d'Ornellas</i>	491
A Guerra e os Caminhos de Ferro.	493
Curiosidades e distrações da «Gazeta», por <i>Alexandre F. Settas</i>	495
Imprensa	496
Publicações recebidas.	496
Jardim Zoológico de Lisboa.	497
A Espanha renova e aumenta consideravelmente a sua Marinha Mercante.	497
Há 50 anos	497
Locomotivas eléctricas na indústria inglesa	497
Espectáculos — Panorama da Temporada Teatral, por <i>Miguel Coelho</i>	498
Parte oficial	501



Dois aspectos da costa pitoresca mas desolada,
na Ilha da Terra Nova

(Do livro «Os Grandes Trabalhadores do Mar», do jornalista *Jorge Simões*)

Fundo Especial de CAMINHOS DE FERRO

RELATÓRIO DA GERÊNCIA DE 1941

COM data de Março de 1942, foi publicado o Relatório da Gerência do Fundo Especial de Caminhos de Ferro no ano económico de 1941.

Subscrevem-no os srs. Eng. Rogério Vasco Ramalho, presidente da Comissão Administrativa, e Eng. Mário Dias Trigo, chefe da Repartição dos Serviços Gerais, Eng. Rodrigo Severiano do Vale Monteiro, chefe da Repartição de Estudos, Via e Obras, Eng. Ernesto de Oliveira Rocha, chefe da Repartição de Material Circulante, António Ramalho Ortigão Peres, chefe da 8.^a Repartição da Direcção Geral de Contabilidade Pública, e dr. João de Matos Rodrigues, vogal-secretário da Comissão Administrativa.

O relatório, de que nos vamos ocupar daqui a pouco, é acompanhado, para elucidação e apreciação mais pormenorizada das operações e resultados da gerência, de vários mapas e documentos.

Começa o Relatório por nos informar que nas contas da gerência de 1941 do Fundo Especial de Caminhos de Ferro, apura-se que as receitas continuaram a manter a melhoria de rendimento já verificada na gerência anterior. Efectivamente, tendo-se previsto o rendimento de 27.000.000\$00 do Imposto Ferroviário, arrecadou-se por conta desta rubrica a importância de 27.360.417\$00. Se a esta verba adicionarmos 705.242\$84, que foi

quanto rendeu a venda de materiais e sucatas retirados das linhas renovadas, o total de receitas cobradas atinge a cifra de 28.065.659\$84.

Desta importância, diz-nos o Relatório em questão, foi aplicado, em conta das diferentes dotações de despesa do orçamento, o total de 27.975.210\$72, tendo revertido a favor do Estado, nos termos do decreto n.º 18.381, o saldo não utilizado na importância de 90.449\$12.

A Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, que estava a realizar um excelente e vasto programa de renovação de linhas e de material circulante, com que os nossos serviços ficaram consideravelmente melhorados, viu-se, porém, com o alastramento da guerra e o consequente agravamento da crise dos transportes marítimos, tolhida na sua acção e, obrigada, por esse facto, a adiar, para melhor oportunidade, todos os trabalhos já projectados e orçamentados de renovação da via e pontes nas linhas do Estado arrendadas. Em compensação, resolveu executar os trabalhos cujos materiais se encontravam dentro do País.

Nessa ordem de ideias, empreendeu os trabalhos de balastragem de vários troços das linhas do Sul e Sueste e bem assim da linha do Minho, cujos projectos e orçamentos se encontravam aprovados.

O problema de supressão de várias passagens de nível, mereceu igualmente a aten-

ção da Direcção Geral, que propôs a intensificação daqueles trabalhos, que se impunham há muito, uns pela segurança da circulação nas linhas e outros pelo intenso movimento comercial e turístico de viaturas automóveis pelas estradas nacionais.

Agora, alguns números expressivos para demonstrar a importância dos trabalhos em andamento.

Para trabalhos de balastragem e fornecimento de brita foram assumidos os seguintes compromissos, uns já cumpridos, outros a satisfazer em gerências futuras:

Linha de Evora	2.658.572\$00
Linha do Douro	210.000\$00
Linha do Minho	471.284\$50
	<u>3.339.856\$50</u>

Para melhoria ou supressão de passagens de nivel foram destinadas as seguintes importâncias:

Ramal de Portimão	925.000\$00
Linha do Sado	250.000\$00
Linha do Sul	800.000\$00
Linha do Minho	653.800\$00
Linha do Norte	1.000.000\$00
Instalação de telefones no Minho e Douro e Sul e Sueste	377.094\$20
	<u>4.005.894\$20</u>

Somadas as importâncias destinadas aos trabalhos de balastragem e fornecimento de

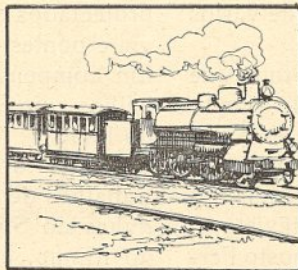
brita e à melhoria ou supressão de passagens de nivel, encontramos a totalidade considerável de 7.345.750\$70, o que representa, neste período difficil da Europa, um apreciável auxílio à mão de obra portuguesa.

Há ainda a acrescentar a esta soma a quantia de 965.701\$61 paga com as obras realizadas na ripagem da linha do Cais do Sodré a Cascais.

O «Relatório» elucida-nos também que se encontram em adeantamento as obras de construção das linhas de Cintura do Pôrto, de Estremoz a Portalegre e do Vale do Tâmega e que as obras complementares e melhoramentos, compreendendo sobretudo a supressão de passagens de nivel e balastragem de vários troços de linhas, assumiram maior desenvolvimento nas linhas do Douro, Évora, Minho, Portalegre, Portimão, Sado e Sul.

Há que louvar francamente a actividade da comissão Administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro pelo inteligente emprêgo dado às suas receitas. Tem-se trabalhado muito não só para manter o pessoal mas também para que se registem progressos na nossa rede ferroviária. Quando a guerra acabar, quando pudermos importar de novo materiais de construção que não temos no país, há já muita coisa feita. Se a guerra não nos deixou inactivos, a paz não nos encontrará desprevenidos.

Carlo Brunetta



A Guerra

e os Caminhos de Ferro

LXII

A «R. R.» diz que formações de aparelhos alemães de combate atacaram eficazmente o tráfego ferroviário dos bolchevistas, na região da embocadura do Volga e ao norte de Estalinegrado. Sobrevoando as retaguardas das linhas da frente soviética, bombardearam importantes vias de reabastecimento na região do Mar Cáspio, entre Astrakan e Kisljan, bombardeando e destruindo, em diferentes pontos, as linhas e instalações ferroviárias. Dois combóios carregados de material foram incendiados entre Ilowliskaja e Kaminschin. Foram, também, imobilizados seis outros combóios, atingidos por bombas explosivas.

— Segundo a «O. F. I.» os jornais relatam segundo notícias de Oslo, que foi cometido um acto de sabotagem na linha férrea de Bgraskalle, distrito de Trondiem. Os prejuízos são muito importantes e exigirão tempo bastante longo a ser reparados.

— «R. R.» diz que no sector do Istmo da Carélia a artilharia finlandesa destruiu numerosas obras fortificadas do inimigo. Na frente do Aunus observou-se viva actividade de infantaria de ambos os lados. No sector oriental desta frente a artilharia finlandesa martelou eficazmente as vias de comunicação do adversário. Na Carélia Oriental um grande destacamento inimigo, que tinha conseguido penetrar nas linhas finlandesas, foi repellido. No sector de Uhtua registou-se intensa actividade de patrulhas de ambos os lados. A aviação finlandesa continuou os seus fortes ataques contra o caminho de ferro de Murmansk. A sul de Syvaeri os «caças» fineses abateram um bombardeiro inimigo do tipo «P-2». A noite passada a aviação soviética efectuou uma incursão sobre uma localidade situada na margem ocidental do Ladoga, sem causar estragos. Outras incursões inimigas provocaram alertas em algumas localidades do litoral do golfo da Finlândia e em Lappenranta, Konvola, Joensuu e Sortevala. Algumas bombas foram lançadas sobre estas localidades.

— «R. R.» diz que por ocasião do 70.º aniversário da fundação dos caminhos de ferro japoneses, a Administração dos Correios nipónicos pôs à venda um selo comemorativo de 5 «yen», representando a «locomotiva n.º 1».

Na capital nipónica vai ser inaugurada uma Exposição dos Caminhos de Ferro. O primeiro combóio japonês efectuou, em 14 de Outubro de 1872 o trajecto Yokokama-Shimbasi (Toquio).

Era composto por uma locomotiva e nove vagons e a sua aparição impressionou vivamente a multidão, que lhe chamou «navio terrestre». Em Março de 1938 o Japão tinha uma rede de caminho de ferro de 20.500 quilómetros.

— Notícias da «E. T.» dizem que o bombardeamento realizado contra Francfort foi o 35.º ataque contra essa cidade, que sofreu o último «raid» no dia 24 de Agosto. Francfort é um importante porto fluvial e um centro ferroviário vital com muitas fábricas de guerra.

— Pela «R. R.» informam de fonte competente que os prejuízos sofridos pela administração britânica das Índias, de 10 de Agosto a 10 de Setembro, estão avaliados em mais de trinta milhões de rupias. Nos principais distritos (Delhi, Calcutá, etc.) mais de setecentos postos dos correios, quinhentas gares dos caminhos de ferro e mil postos da polícia foram destruídos pelos insurrectos. Há a ajuntar que mais de trezentas e cinquenta fábricas suspenderam a laboração em virtude de actos de sabotagem e greves.

— Segundo a «R. R.» verificou-se a explosão duma bomba numa carruagem de 2.ª classe do rápido de Nabíad a Bombaim. A carruagem ficou reduzida a estilhaços e a explosão provocou o descarrilamento do combóio. Contaram-se até agora 24 mortos e cento e trinta feridos. Foi enviado imediatamente um combóio de socorro que, de Bombaim, conduz para o local médicos e enfermeiros e um destacamento da polícia. O autor do atentado, ao que informam, foi encontrado entre as vítimas. Os ataques contra os combóios assim como a destruição das linhas férreas aumentam de maneira alarmante e as autoridades britânicas foram obrigadas a tomar medidas rigorosas. Todas as estações estão agora guardadas por tropas e o pessoal ferroviário vigia todas as pontes e passagens de nível.

— A «U. P.» diz que foram bombardeados e metralhados aeródromos, estações e entroncamentos dos caminhos de ferro, fábricas de munições, portos e outros objectivos militares no norte da França. Atearam-se numerosos incêndios.

— Segundo a «O. F. I.» as tropas que efectuaram operações de limpeza na região de Chahabad

prenderam cinco pessoas acusadas de actos de sabotagem. As vias férreas foram sabotadas, na região de Samastipur. O total das multas colectivas applicadas na provincia de Bihar ascende, até à data, a cerca de 8.500 libras esterlinas. O presidente do Congresso Provincial das «Trade Unions» foi prêso em Nagpur.

— «R. R.» diz que comunicam de Washington, que o govêrno norte-americano, em virtude da falta de carvão, determinou a supressão de todos os combóios especiais e reduziu o número dos combóios normais.

— A «E. T.» diz que nos círculos belgas de Londres, foi recebida a informação de que um grande número de transformadores eléctricos prontos a ser expedidos para a Noruega foi destruído, em consequência de uma explosão, provocada por acto de sabotagem, nas fábricas de artigos de electricidade de Charleroi. Um incêndio destruiu, em Bruxelas, um grande armazém de forragens e feno; êsse incêndio estendeu-se também a muitos vagões de caminho de ferro.

— Diz a «R. R.» que devido aos temporais, um combóio que partiu de Ancara ficou retido a meio do caminho de Següivni, devido à ponte do mesmo nome ter abatido. Nêste combóio viajava o professor alemão, Sauerbruch, que se dirigia a Dilin, vindo de Istanbul, onde foi operar o ministro dos Estrangeiros turco, Menemendjoglou.

— Segundo a «O. F. I.» a conquista de Estalingrado terá, praticamente, por efeito isolar o Cáucaso do resto da Rússia. Já o novo caminho de ferro que liga Baku a Astrakan, por Makatchkala, e que atravessa as estepes da República dos Kalmucos, foi cortado pelos destacamentos alemães que partiram de Elista há um mês. Revelou êste facto um correspondente de guerra alemão, que tomou parte na operação. Depois duma marcha de mais de duzentos quilómetros através duma região deserta, sem abrigo e sem casas, sob calor tórrido, os destacamentos depararam, súbitamente, com uma linha férrea, que não figura em mapa algum. Os soldados alemães minaram a via e três vagões-cisternas, conduzidos por nove locomotivas, que chegaram algumas horas mais tarde, e foram pelos ares. O petróleo começou a arder, desenvolvendo grandes nuvens de fumo negro, que serviram de fundo protector às tropas alemãs contra os ataques da caça soviética, que protegia o combóio.

— Pela «D. N. B.» a «Interinf» informou que se sabe nos meios peritos militares, que o combate para a posse de Estalingrado, que dura já há semanas, se aproxima da fase final. Em violentos combates, conquistando casa por casa, as tropas do Reich avançam cada vez mais para o interior

da cidade. A principal estação de caminho de ferro de Estalingrado encontra-se já em poder dos alemães. Assim o afirmam os meios militares de Berlim, melhor informados sôbre a penetração victoriosa das tropas alemãs na cidade do Volga.

— Segundo a «E. T.» Sir Edward Benthall, membro da Assembleia da Comissão de Transportes de Guerra Indiana, respondendo a uma pergunta, disse que vinte e cinco estações de caminho de ferro tinham sofrido estragos, durante o movimento de desobediência civil. Registaram-se vinte descarrilamentos, com avaria das linhas. A maior parte dos actos de sabotagem foram executados no Norte de Bihari, nos distritos orientais das Províncias Unidas. Os transportes de guerra tinham sofrido atrasos temporários que foram rapidamente resolvidos.

— Pela «D. N. B.» sabe-se que além dos prejuízos causados nos aeroportos, nos armazéns e nas instalações industriais, ataques aéreos permittiram comprometer, seriamente, os transportes de aprovisionamento do adversário, quer pelas estradas quer pela via férrea. Quatro combóios que transportavam tropas e material de guerra em grandes quantidades foram destruídos.

— A «D. N. B.» diz que foram bombardeados, de dia e de noite, objectivos militares em Astrakan e em Estalingrado, objectivos navais no Volga, linhas férreas, estradas e outras comunicações de importância para o abastecimento, situadas na retaguarda russa. As bombas empregadas eram dos mais pesados calibres e atingiram, em cheio, os objectivos visados.

— Diz a «E. T.» que bombardeiros da R. A. F. atacaram os cais e as instalações do pôrto de Tobruk, provocando um incêndio próximo das destiladoras de água. Deram-se explosões, uma das quais abalou o avião que voava a mais de 2.000 metros de altura. Bombardeiros médios atacaram também Marsa Matruk, visando especialmente oficinas de reparações e depósitos de material ferroviário. Avistaram-se incêndios em edificios e deu-se uma explosão.

— Pela «R. R.» sabe-se que ficaram concluídos os acordos postais e ferroviários nipo-tailandêses. O último é relativo ao transporte, em conjunto, de tropas para as operações militares.

— Segundo a «R. R.» a crise de transportes ferroviários na Palestina, em virtude da falta de carvão e de material rolante, agrava-se de dia para dia. Após a supressão das carruagens refeitório e cama foram suprimidos muitos combóios de passageiros e o tráfego entre Haifa e Beirute é agora reservado, unicamente, para transportes militares.

MADRID-LISBOA

V I D A L U S O - H I S P A N I C A

S E R E N I D A D

Los espíritus timoratos; los suspicaces y los informados, han pasado momentos de gran desasosiego, estos últimos días, a causa del giro operado en el teatro de la guerra.

Informaciones oficiales de la mayor autoridad fueron oportunamente divulgadas y consiguieron rebajar la fiebre alarmista.

Portugal y España, si no falla la última carta de la lórica, deben salir inmunes de los últimos golpes de la contienda internacional. Primero Inglaterra y Norteamérica y pocos días después las naciones del Eje, han asegurado en sendos textos, sin entrelíneas diplomáticas, el mas firme respeto e la neutralidad de la Península Ibérica.

Los que andan por la vida sin velo pasional ante los ojos, aunque sea con el estricto equipaje de la historia, la geografía y la economía elementales, ven, con toda claridad que, aunque por motivos actuales de distinta naturaleza, Portugal y España, sería un negocio perdido, inmediata y transcendentalmente, para la Violencia.

Franco y la mortalidad infantil

Todos, a todas horas, mientan a los buitres que acuden al festín carnicero de los batallas y de las epidemias.

Todos tienen una execración para los beneficiarios de las hecatombes.

Pero y los benéficos? ¿Y las palomas pacíficas que vuelan, sin detenerse, muy por encima del plano de los cuervos y de la materia corruptible? ¿Quién los ve? ¿Quién se ocupa de ellos? ¿Quién los bendice?

Sin embargo, el espíritu de los que velan por la vida se opone mansamente, a las consignas de exterminio; lucha contra la tempestad de las pasiones criminales; sortea los obstáculos de la destrucción; y salva a la Especie en cuantos ataques llevó la muerte al amor.

Este vez ha sido el propio Generalísimo el defensor maravilloso de la ley de perpetuidad humana.

No apagado aún el eco del último cañonazo, el Generalísimo se ha refigurado.

El Generalísimo se ha despojado, — con una gran conciencia representativa del honor militar al que ha hecho honor — de su rango, de sus condecoraciones, de su guardia imperial. Se ha quedado solo con Dios.

Y el Generalísimo, que cree en el Hacedor y en el designio de que la Obra perdure, ha pronunciado estas palabras rotundas al estilo guerrero, pero llenas de unción y de energía creadora:

«Atacaremos implacablemente las causas de la mortalidad infantil. Desarrollaremos con gran amplitud las instituciones de puericultura. La cifra de mortalidad infantil, cuyo descenso se ha iniciado ya, debe reducirse al mínimo; y lo conseguiremos en plazo muy breve.»

¡La mortalidad infantil! ¡Y en España! Indudablemente a quien ha hendido, con ese clamor humanísimo, la cortina de humo de la última batalla, le ha embargado preocupaciones de un civismo extraordinario.

Porque en España el número de niños que sucumben, sobrepasa, quizá, al del de las naciones que en estadística demo-

gráfica tienen para este apartado la clasificación médica de «mortalidad muy fuerte».

Algo aterrador:

Y, en consecuencia, la primera preocupación del estadista.

Hay que proceder heroicamente; de manera urgentísima.

* * *

Mientras llega la hora de debatir con serenidad si el frenaje que es preciso poner a la Parca para que no atropelle más el germen de repoblación, ha de ser dirigido por la pequeña o la «Gran Higiene» las riendas están en manos firmes y patrióticas.

El Gobierno de Franco, respondiendo a su programa de construcción, trabaja, infatigablemente, sobre cimientos clásicos; siguiendo procedimientos indiscutidos; y alerta, al tiempo, con juvenil flexibilidad, a cuanto pueda representar un avance científico o social.

Si lo que se hace no condujera a los resultados positivos y rápidos que requieren las circunstancias, queda aún el recurso de la inmunología sobre la que existen antecedentes interesantísimos.

Habría que volver los ojos, con mirada esperanzadora al «Congreso para combatir la mortalidad infantil», celebrado en París en Julio de 1922.

A dicho Congreso fue presentada una Memoria transcendental sobre una vacunación efectuada en la Casa de Expositos de Buenos Aires.

(Continúa en la pág. 3.ª)

CAMISAS

«REGOJO»

Las preferidas de todas

PÍDALAS EN TODAS LAS
CAMISERIAS DE LA
Península

Quando fôr a LISBOA visite o

Hotel Internacional

E FICARÁ CLIENTE CERTO, PORQUE ENCONTRARÁ SEMPRE O MAIS ESCRUPULOSO ASSEIO, O MELHOR SERVIÇO DE MESA

RUA DA BETESGA
(com frente para o Rossio)
a 3 minutos de qualquer das gares

Telefones 2 7245-2 9003 — LISBOA

ENTREVISTAS RELÁMPAGO

LA GUERRA Y LA LOCURA

La doctora en Medicina escritora y profesora de Higiene y Puericultura de Asistencia Pública, Dña. María Carolina Ramos, está retratada, de mano maestra, por Silva Tavares.

Tendo-se devotado a Medicina de corpo e alma, con paixão febril, ganhou un certo aspecto varonil mas não sei de mulher mais feminina.

Seguindo as regras do que Deus ensina trata os enfermos con fervor subtil, bondosa, humana, simples e gentil, nun discreto à-vontade que fascina.

Ricos ou pobres, todos lhe merecen a mesma simpatia acolhedora. Chega a sofrer a dor que suportamos.

Nobre missão cuidar dos que padecen, cuando é cumprida como p'la Senhora Dona Maria Carolina Ramos.

La Dra. Ramos nos recibe gentilmente en su consultorio.

— La guerra debe influir de manera patológica en la mentalidad. Verdad Dra. Ramos?

— A guerra — nos contesta en un portugués nítido dulcísimo — tornando a vida menos rítmica é a Angustia que deu ás almas a desconfiança e a incerteza do Amanhã.

Se se fizessem estatísticas diso alcançariam un número assustador justificaríam o dito célebre do louco que asseveraba que nos manicomios, do grandé exército, ali só estava o estado-maior y que el grueso da tropa, essa passeava cá fora em liberdade.

A loucura — añade nuestra ilustre interlocutora — é uma doença em plena eclosão; um dos grandes males sociais que cumpre jugular na medida do possível. Los grandes criminales son epilepticos perseguidos-perseguidores, místicos-políticos, psicólogos das muitas e variadas formas. Um tórpe, se no não mais, dos criminosos são irresponsáveis.

— Y qué hacer, ante ello?

— Qué fazer?

Por mim digo: intensificar la obra de profilaxia que nos ajude a nós, médicos, e ao Estado a debelar o mal.

E necessidade imperiosa e urgente.

— Definitivo, Dra. Ramos.

Nuestro mayor respeto.

Adal

NOTICIARIO BREVE

ESPAÑOL

Ha sido implantado el servicio de reproducción fotográfica en la cédula personal debidamente autorizado por la superioridad.

La reproducción fotográfica de los contribuyentes en la cédula personal solo, es obligatoria para los cabeza de familia y voluntaria para quienes, sin serlo, satisfagan cédula superior a 10 pesetas.

■ El día 3 de los corrientes, fueron solemnemente entregadas, en Badajoz, las condecoraciones con que el gobierno portugués distinguió a los Srs. Sabino de Andrade Alvarez, vice-cónsul de España, em Elvas; Manuel Alvarez, secretario del mismo vice-consulado; general Bartomeu, que fue gobernador militar de Badajoz; D. Adelino Macedo, gobernador militar de Cáceres; teniente-coronel Galicia, jefe del Estado Mayor, y comandante García López, ayudante del general Bartomeu.

■ Comenzó el día 1.º a regir una interesante orden de tráfico.

En Madrid, todos los vehículos pertenecientes a señores médicos provistos de tarjeta de clase E, llevan pintados sobre el parabrisa y en algunas puertas laterales la palabra «Médicos», en pintura blanca y en caracte-

res de imprenta, debiendo tener unas dimensiones de 20 centímetros de largo total por cinco centímetros de ancho total.

■ El inventor de la rueda metálica para automóviles, sargento de Automovilismo Felipe Martín, continúa realizando pruebas prácticas. La prensa publica opiniones de técnicos, que ponderan la posibilidad del aparato y señalan el interés de su aplicación. Dichos técnicos han ocupado un camión de pruebas, el cual iba plenamente cargado y a una velocidad de setenta kilómetros sobre un pavimento incómodo. Las ruedas resistieron la carga, la velocidad y el viraje. El señor Martín se propone acometer la realización en serie del tipo comercial, que es un sistema equivalente a las ruedas dobles, con neumáticos y cubiertas.

João Correia Ribeiro

Doctorado en Medicina y en Derecho

ABOGADO

R. Nova da Almada, N.º 53 — LISBOA — Tel. 2 0812

■ En la línea de Madrid-Zaragoza a Alicante se ha celebrado las pruebas de un nuevo ferrocarril «volador», que permite alcanzar la velocidad de 200 kilómetros por hora. Es autor del modelo el ingeniero señor Goicoechea. Consta de varios vagones enlazados por medio de soldadura y un sistema ondulatorio que da al convoy un movimiento parecido al de los reptiles.

El tren se pone en marcha por medio de una dinamo y una vez que empieza a adquirir la velocidad, circula como eléctrico.

AVILA — Han caído las primeras nevadas. El Valle Amblés., presenta un maravilloso aspecto invernal; motivo del interés turístico y de los cultores de la pintura.

■ En las proximidades de Mingorría, como consecuencia del deshielo, deseariló, sin desgracias personales el tren de viajeros n.º 2.

ZARAGOZA — La Diputación va a construir 500 kilómetros de caminos vecinales.

Su coste será de quince millones de pesetas.

CASTELLÓN DE LA PLANA — Varias líneas de trolebuses, principalmente entre algunos pueblos y la capital, van a ser construidas por acuerdo de la Diputación.

Habla Londres...

EMISIONES BBC PARA LA PENINSULA IBERICA

EN PORTUGUÊS:

10,45 (Hora de Lisboa)	24,92 m. e 19,76 m.
12,15 > > >	24,92 m., 19,76 m. e 13,86 m.
21,00 > > >	1.500 m., 261 m., 40,98 m., 41,75 m. e 31,75 m.

EN CASTELLANO:

8,00 (Hora Española)	48,43 m., 41,75 m. e 40,98 m.
13,45 > > >	24,92 m., 19,76 m. e 13,86 m.
22,30 > > >	1.500 m., 261 m., 40,98 m., 41,75 m., 31,75 m. e 30,96 m.

A VOZ DE LONDRES
FALA E O MUNDO ACREDITA

O U Ç A M A B B C

Franco y la mortalidad infantil

(Continuación de la pág. 1.º)

Tan felices fueron los resultados de la experimentación aquella, que los gobiernos español y argentino iniciaron gestiones — malogradas, por razones ajenas a la ciencia — para emprender una campaña común de sanidad.

Tuvimos el alto honor de comprobar, por indicación de una gran revista y divulgar desde sus columnas, la experimentación referida.

El autor de esta nos facilitó en secretaría los libros oficiales en que hay constancia de los extremos de su trabajo:

1.º — Que la mortalidad tuberculosa disminuyó en un 83 % (De 42 a 7).

2.º — Que la mortalidad general descendió en un 65 % (De 169 a 59) entre los vacunados con 3 c. c.

3.º — Que en los últimos cinco años (1923 a 1928) no hubo mortalidad por tuberculosis entre los vacunados con 3 c. c.

Habíamos, por otra parte, escuchado, al respecto, la opinión de más de trescientos médicos de la Ciudad del Plata; profesores de la Facultad de Medicina, escritores profesionales, bacteriólogos, especialistas y clínicos eminentes.

Honradamente fue preciso proclamar, de manera categórica, que la mortalidad infantil puede ser reducida en términos asombrosos.

España en pie, como un solo hombre; por todos los medios; con todos los recursos; sin reparar en sacrificios, tiene el deber de alistarse con entusiasmo, para reafirmar el propósito redentor del Generalísimo:

«Atacaremos, implacablemente las causas de la mortalidad infantil».

A. Hernández-Cid

Empreza Industrial Repencado & Bengala

S. A. R. L.

Capital 1.500.000 escudos

Rua Bartolomeu Dias, 21 e 23

LISBOA (Portugal)

Manufatura geral de todos os artigos de borracha e ebonite. — Solas e tacões de borracha — Calçado vulcanizado, etc.

Pensão Madrid

ROCIO, 102-3.º

TRANQUILIDAD — HIGIENE
— BUENA COMIDA —

Frente al Mercado Central
En el corazón de la ciudad

Tel. 24808 LISBOA

SAPATARIA



RUA DO AMPARO
A MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TEL. 28000

Anunciar en «Madrid-Lisboa» es entender los propios intereses y contribuir a intensificar el intercambio ibérico.

HISPANIDAD

Con motivo del último aniversario del descubrimiento de América, el presidente Roosevelt al final de un párrafo de elogio al genio hispánico ha pronunciado estas palabras:

«Hoy los descendientes de los adelantados en el Nuevo Mundo, combaten en tierras muy distantes de su América. Combaten para salvarse y salvar a toda la Humanidad así como los principios que florecieron en este mundo libre.

«Millares de hombres tienen su futura libertad y hasta su vida pendientes de la victoria efectiva de las Naciones Unidas.

«No sirve para nada ganar batallas, si la causa por la que estas se producen está perdida.

«Nuestro objetivo es claro. Es destruir completamente el poder militar de Alemania, de Italia y de Japón.

«De otra forma su amenaza contra nosotros y contra otros pueblos podría revivir dentro de una generación.

«Estamos unidos para obtener una victoria que garantice a nuestros nietos una vida libre de constantes amenazas de invasión, de destrucción, de esclavitud y de muerte violenta».

«The Times» elogia a España

En un editorial titulado «España Neutral», *The Times*, se expresó, hace algunos días, en los siguientes términos:

«Desde que Jordana sucedió a Suñer, aprovechó, más de una vez la oportunidad para corregir desinteligenacias sobre el carácter de la neutralidad de su país.

«La ansiedad de Jordana en poner la neutralidad de España al abrigo de sospechas, corresponde a los verdaderos deseos de las Naciones Unidas.

«Todo cuanto se haga porque España tradicional reafirme su independencia, encontrará la mas calurosa simpatía entre las Naciones Unidas.

«España no puede ser indiferente a la actitud de las américas central y del sur, con dos excepciones hechas oficialmente.

«Franco sabe muy bien que el único deseo del pueblo español es vivir para su país.

«La política del Caudillo encuentra su firme expresión en las últimas declaraciones hechas por Jordana.

FALANGE ESPAÑOLA EN LISBOA

El próximo día 20, a las nueve de la mañana, se rezará en la Iglesia de S. Roque (Largo Trindade Coelho) una Misa de Requiem por la gloria del alma de José Antonio Primo de Rivera.

A las siete de la tarde tendrá lugar en el local de la Jefatura un homenaje del Frente de Juventudes, en memoria del Fundador; y pronunciará una conferencia el Consejero Nacional, Dn. Eugenio Montes.

Cruz Roja Portuguesa

En los primeros días del mes en curso falleció en Lisboa Dn. Enrique José Monteiro de Mendoza, figura de singular relieve en la sociedad portuguesa.

El finado era presidente de la Cruz Roja Portuguesa; y prestó a la nación honrosos y señaladísimos servicios.

Al pueblo que las alberga le conviene, desde el punto de vista de una alta moral de Estado, colonias fuertes y disciplinadas, cuidadosamente dirigidas por los representantes diplomáticos de su país y por sus intelectuales.

Un órgano de publicidad en el idioma de la colonias, es el mas amplio adherente de ella y el intérprete natural y solvente en la vida de relación.

Cartilla individual de racionamiento

Por la Comisaría General de Abastecimientos y Transportes de España, se está confeccionando para su inmediata entrega, la cartilla individual de racionamiento; en forma tal que ha de ser casi imposible su falsificación.

Por el nuevo sistema, la Comisaría de Abastecimientos rescata más de tres millones de raciones, a que asciende la duplicidad de cartillas. En vez de atender a 29 millones de raciones diarias solo se preocupará de 26 millones, que son los habitantes de España. De esta forma los citados tres millones de raciones, que hasta ahora se extraían de una manera fraudulenta, podrán emplearse en el mejoramiento del abastecimiento de la población.

Con la implantación de la cartilla individual se evita el encarecimiento o la especulación que pudiera producirse con los artículos intervenidos, ya que no podrá adquirirse mayor cantidad de productos, aunque se disponga de más recursos económicos.

Los cupones son los mismos para cada persona y son precisos, tanto para una comida en un restaurante de lujo, como para adquirir el racionamiento en la más modesta tienda, evitando que pueda constituirse el depósito casero cuando se hacen comidas fuera de los propios domicilios.

Se reglamenta también con la cartilla individual el abastecimiento de los recién nacidos; el de los extranjeros; y se abordan y resuelven los problemas derivados del abastecimiento de los reclutas que se incorporan a filas; la ausencia al extranjero y la recogida de las cartillas de los fallecidos.

Como complemento, se ha confeccionado el fichero municipal, y se estudia el provincial y nacional, que resolverá de una manera absoluta este complicado problema.

Siéntate a la puerta de tu casa y verás pasar el cadáver del enemigo.

Prov. árabe

AMISTAD HISPANO - ARGENTINA

El regreso a Buenos Aires, del Dr. Escobar que, como Embajador, representó a la República Argentina en España, ha reavivado el sentimiento fraternal que hace mucho inspira la convivencia de ambos pueblos.

Comentando el convenio comercial de grandes proporciones hace poco tiempo acordado, ha dicho, textualmente el Dr. Escobar:

«Se entienden en el convenio; se entienden en sus relaciones de Prensa, puesto que ahora llegan a la Península informaciones de nuestro país que antes no se recibían; se entienden en todos los aspectos.

«Los argentinos se enorgullecen de su origen español; y ha quedado grabado en sus corazones el magnífico gesto del Gobierno de España, de rendir el homenaje de unas flores y una oración al fundador de nuestra patria, el general San Martín.

ESTUDIO JURÍDICO

P. E. F. A. I.

Apartado 115 — Lisboa

ASESORIAS. APODERAMIENTOS. DEFENSAS.
TRAMITACION DE ASUNTOS COMERCIALES
E INDUSTRIALES. TRADUCCIONES PROFESIONALES DEL Y AL PORTUGUÉS, ESPAÑOL, FRANCÉS, ALEMÁN E INGLÉS.

Colaboración de peritos forenses y económicos extranjeros

BILHETE POSTAL

A Nova Poesia Portuguesa

Antes de poetas, somos homens. Assim, a nossa poesia não pode deixar de ser social.

Apesar de vivermos num país que não combate, não vivemos paz (e o país viverá?) mas guerra. Se neutro significa indiferente, nós não somos neutros.

O João José Cochofel define assim a poesia Neo-realista:

«Que posso eu querer do céu
se na terra há um sol de Agosto
e a vida canta de alva ao sol-pôsto?»

Deixámos o céu e regressámos à terra, para nela criar raízes. Não como o morto as cria, comodamente deitado no seu caixão, inútil, por mais rico que este seja; mas sim como o cavador, que semeia.

As desgraças só nos causam revolta, optimismo. Nunca abandono. Porque nós sabemos que na Terra há o sol de Agosto. Falta conseguir enfim que ele se transforme no há tanto tempo apregoadado sol para todos. É por tal que trabalhamos. A nossa poesia é a expressão e parte desse trabalho.

Companheiros de todas as latitudes, reparai: Nós trabalhamos, contai connosco.

Vargas Campos

N. de la D. — Vargas Campos, pseudónimo, es un universitario portugués joven y de talento que no tardará en darse a conocer con producciones valientes y bellas.

Madrid-Lisboa, se complace en darle «via libre».

Cerca de un centenar de niños, hijos de españoles sin medios suficientes de subsistencia, recibe instrucción, alimentación, vestidos y asistencia médica gratuitos, al amparo de «Auxilio Social».

Todo español, en Portugal, está en el deber con arreglo a su situación económica, de cooperar a la obra benéfica de esta Institución.

La poesia y la mujer

Leonora d'Almeida Portugal Lorena y Lencastre, Marquesa de Alorna, nacida en Lisboa en 1750, figura, con justicia, en la Historia de la Literatura, a la cabeza de la intelectualidad femenina portuguesa que ha proporcionado un considerable aporte, muy especialmente a la poesía mundial.

De la Marquesa de Alorna es el soneto, que transcribimos, a través del cual se adivina el alto espíritu de la immortal escritora.

SONETO

Nunca manchéi com vil lisonja o plectro,
Nunca teci encomios á privança;
Nem fiz punhal da lyra, que á vingança
Consagram vates com ferino metro.

Consagrei submissão, respeito ao sceptro,
Quando a paixão dos homens foi mudança;
Nada a meus olhos vale o que hoje alcança
Quem, sem virtudes, opulencia impetra.

Despojada de tudo vim ao mundo;
Emprestou-me mil bens a Natureza,
Que me roubou meu Fado furibundo.

Bens futeis a minha alma sã despreza;
Em transitivas glorias não me fundo;
Volto á terra sem nada, e sem tristeza.



Presença de espírito, desembaraço e... sorte

SÃO numerosas as ocupações da vida cotidiana onde é indispensável manter uma presença de espírito inabalável e um inexcedível sangue frio, aliados ao instinto de resolução exacto e rápido para o cabal desempenho dessas funções.

Mas, mesmo assim, as qualidades correntes não bastam; é preciso possuir também aquelas que possam evitar as catástrofes, tais como as que devem possuir os guardas de passagens de nível, os agulheiros de via, os maquinistas, especialmente os de caminhos de ferro, os telegrafistas e *tutti quanti*.

Posto isto saiba-se como uma companhia dos caminhos de ferro da Húngria submete à prova de competência o carácter emotivo dos pretendentes que lhe solicitam o cargo de... bilheiro.

Confia-se-lhes um molho de chaves, de mais variados feitios e formas, de 25 a 30 elementos e coloca-se o pretendente na presença de outras tantas gavetas, distribuídas ao redor do aspirante ao lugar e dá-se-lhe um tempo mínimo de limite para, sem irritação de sentidos, procurar a fechadura respectiva para cada chave.

Parece quererem assim admitir desta forma que quem consegue atingir o fim em vista sem o desperdício de energias, conservando até ao fim da prova o necessário sangue frio e presença de espírito, poderá vir a desempenhar bem o cargo desejado.

Embora esta prova esteja em uso e lhe garantam a vantagem, nós achamos simplesmente reinadió a forma de manter tal processo para verificação do dispêndio de energias e garantias da fleuma do empregado a examinar.

Um grande inventário

A conhecida «Pullmann C.», importante organização norte-americana, dispõe do maior arranjo doméstico do mundo, onde nada de útil se pode notar em falta. Sobre o catálogo do seu recente inventário pesa mais de quatro quilogramas e inúmeras 25:000 utensílios diversos, entre os quais se verificam estas quantidades verdadeiramente astronómicas: 4:300:000 toalhas e 3:000:000 lençóis!

Uma estatística referente aos serviços de exploração da aludida empresa ferroviária considera que, anualmente, os seus passageiros, avaliados num quinto da população dos Estados Unidos, percorrem uma distância igual à de noventa e duas vezes a distância que separa a Terra do Sol que, como se sabe, é simplesmente formidável.

Uma gare que desaparece

EM Paris, entre outras grandes estações terminus existe a denominada de Orsay, a qual serve a grande linha do P. O. (Paris-Oreans).

Porém, um antigo projecto, durante imensos anos adorme-

cido nos gabinetes, parece ir ter agora plena execução, pois se assegura que, dentro em breve data a referida estação será transformada numa enorme piscina, ficando também com um *court de tennis* e outros benefícios de ordem desportiva.

O tráfego inerente a essa linha passará a ser feito pela estação de Austerlitz.

A primeira locomotiva alemã

FOI construída no ano de 1815 a primeira locomotiva alemã, cuja capacidade de tracção era somente de vinte e cinco quintais.

Formidáveis restaurantes ambulantes

A Companhia «Mitropa», cujas carruagens-camas e vagões-restaurantes são muito conhecidos pelos seus esplêndidos serviços de passageiros e que circulam na Europa central, servia, antes da actual guerra, em tempo normal, cerca de 50:000 repastos diários aos viajantes em trânsito e, também, no lapso de 24 horas, alugava aproximadamente 30:000 camas nos seus veículos de passageiros.

Os produtos de consumo das suas despensas, verdadeiramente dignas de menção, eram os seguintes: 6 milhões de garrafas de cerveja; 900:000 litros de vinho; 700:000 quilogramas de carne e um milhão de quilos de batatas, por ano, sem se contar com demais géneros alimentares.

A electrificação das vias férreas italianas

FAZ hoje, precisamente, um ano — pois a sua inauguração efectuou-se no dia 16 de Novembro de 1941 — que os Caminhos de Ferro do Estado Italiano inauguraram a tracção eléctrica no percurso de Bolonha a Trento.

Com a adopção deste sistema no tróço acima citado, e que tem a extensão de 205 quilómetros, ficaram sem solução de continuidade os 1.452 quilómetros de via electrificada que ligam Reggio de Calábria a Brenner e, por isso muito facilitadas as comunicações ferroviárias, directas, entre a Itália e a Alemanha.

Os trabalhos para a electrificação deste último tróço de via foram iniciados em Abril de 1940 e, não obstante as inúmeras dificuldades inerentes à mudança do sistema de tracção, muito especialmente as originadas pelas perturbações causadas pela actual guerra, foram desempenhados com tal rapidez que dezanove meses depois estava pronto à circulação.

Foram colocados mais de 8:000 postos ao longo da via e utilizaram-se para cima de 1.100 quilómetros de fio condutor. Construíram-se doze grandes edifícios para o pessoal, ampliam-se muitas estações já existentes, reforçou-se a super-estrutura da via, estabeleceram-se as indispensáveis ligações entre os carris, beneficiaram-se com transformações próprias e de maior rendimento e eficácia os serviços telegráficos e

telefónicos, assim como os de sinalização, e tudo se fez para que resultasse perfeita tão importante obra.

A electrificação total da linha Brenner-Reggio de Calábria facilita extraordinariamente a exploração das outras linhas que unem a extremidade meridional da Península Itálica com os grandes desfiladeiros dos Alpes, tais como: a linha (São Gotardo) Chiasso-Reggio de Calábria (1:370) quilómetros; a linha (Monte Cenis) Módano-Reggio de Calábria (1:460 quilómetros) e a linha Monton-Reggio de Calábria (1:350 quilómetros).

A rede dos Caminhos de Ferro do Estado Italiano compreende 5:423 quilómetros de via electrificada, incluindo a do trôço a que fizemos especial referência, mas sem entrar em conta cerca de 3:000 quilómetros que pertencem às linhas de que são proprietárias empresas particulares.

A pesar da anormalidade motivada pelo decorrer da guerra prosseguem com especial actividade os trabalhos para a electrificação total das vias férreas italianas que, actualmente constituem 32 % do total da rede ferroviária do País.

Os bilhetes de caminhos de ferro

FOI um inglês chamado Tomaz Edmosen e chefe da estação de Milton, quem imaginou e pôs em prática, há pouco mais de um século, isto é, em 1838, os bilhetes de caminho de ferro.

Até essa época estabeleciam-se em folhas volantes títulos de transporte onde se mencionavam, além do preço do lugar ocupado, o ponto de partida e local do destino, além de muitas outras indicações julgadas convenientes e sempre muito morosas de escrever.

Tomaz Edmosen teve então de mandar imprimir à sua custa uns pequenos rectângulos de cartão, nos quais abreviara todos os necessários informes de garantia para a empresa exploradora.

Submetida a inovação à crítica dos seus superiores foram estes unânimes em aprová-la, por ser considerada muito vantajosa.

Estava, pois, criado o bilhete de caminho de ferro.

Este mesmo ferroviário inventou também uma máquina para numerar bilhetes, e um contador automático de unidades, para utilização nas bilheteiras.

Tudo caminha!

SEGUNDO a opinião de alguns sábios, o continente americano afasta-se para o ocidente na proporção de trinta e dois centímetros por ano, o que parece estar provado.

Por isso não será de admirar também que pelas observações feitas em Inglaterra se tivesse chegado à conclusão de que, em certos pontos, onde habitualmente se faz emprêgo dos travões, os rails se desloquem em média de 100 a 175 milímetros por ano.

Em razão do verificado, duas vezes por ano, é necessário recuá-los até ao seu primitivo lugar.

A tracção eléctrica tem acentuado mais este avanço da linha e, na região de Londres, observaram-se deslocações que atingiram até 250 milímetros por ano, carecendo de, em períodos quadrimestrais, ser feita a sua reposição no devido lugar.

Para obstar a tão dispendioso resultado resolveu-se recentemente ancorar sólidamente os rails às travessas que o suportam e os resultados alcançados têm sido verdadeiramente satisfatórios.



Imprensa

"Jornal do Comércio"

Entrou no 90.º ano de publicação o importante diário da capital, o mais antigo do País, *Jornal do Comércio*, que vem sendo dirigido, há anos, pelo sr. Diniz Bordalo Pinheiro, e de que é chefe de redacção o nosso querido amigo Alvaro de Andrade.

A um e outro, os nossos cumprimentos de felicitações.

"O Barreiro"

Entrou no ano 11.º de publicação o semanário regionalista *O Barreiro*, que vem sendo dirigido ultimamente pelo sr. Anibal Pereira Fernandes e conta, no número dos seus colaboradores efectivos, com alguns nomes ilustres das letras, como o dr. Joaquim Madureira.

As nossas felicitações.

"Boa Nova"

Com o número 458, entrou no 10.º ano da sua publicação o semanário católico nacionalista e defensor dos interesses regionais de Cantanhede *Boa Nova*, dirigido pelo Padre sr. Saul da Cruz.

Cumprimentamos.

"Correio de Portalegre"

Completo um ano de publicação o semanário *Correio de Portalegre*, cuja direcção foi há pouco confiada ao dr. Afonso Leite de Sampaio, e de cuja redacção faz parte o dr. Luiz Roma, dois novos de grande valor.

Os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

Publicações recebidas

Transit revista alemã de Turismo e propaganda ferroviária

Em Março do corrente ano, saíu um número, volumoso, impresso em magnífico papel, da nova revista alemã *Transit*, editada em Berlim.

Dedica-se a nova revista a assuntos ferroviários e turismo e através das suas páginas de publicidade verificamos que na Alemanha o problema do caminho de ferro continua a ser estudado e acarinhado.

ÊSTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

JARDIM ZOOLOGICO

Uma homenagem ao Dr. Alfredo da Cunha

Na tarde de 12 de Novembro — tarde de outono, segundo o calendário, mas, na verdade, uma linda tarde de primavera — a Direcção do Jardim Zoológico inaugurou, no Parque das Laranjeiras, junto do lago que fica à direita de quem entra, um lindo banco, revestido de azulejos, feito sobre desenho do notável architecto Raúl Lino, a que foi dado o nome de «Banco do dr. Alfredo da Cunha». A inauguração dêsse banco, a que assistiram, além de muitas senhoras, illustres personalidades, constituiu para o homenageado uma grande e comovedora surpresa. Num belo discurso, o sr. Prof. Doutor Fernando Emídio da Silva, na qualidade de presidente da Direcção do Jardim, explicou o motivo da homenagem.

Começou por traçar-lhe o perfil literário. Na personalidade do homenageado, disse, cinco directrizes há a notar: o poeta, o jornalista, o memorialista, o conferencista e o historiador. Depois, referiu-se aos serviços que o dr. Alfredo da Cunha tem prestado ao Jardim como administrador e como consultor jurídico, e recordou uma das suas conferências, «Os animais, espelhos do homem», em que o illustre homem de letras afirmou mais uma vez a sua inconfundível personalidade.

O sr. dr. Sousa Monteiro, que descerrara o banco, saudou, após o discurso do dr. Fernando Emídio da Silva, o dr. Alfredo da Cunha, elogiando-lhe todas as qualidades que fazem dêlo um escritor illustre e um homem de carácter. Muito sensibilizado, o homenageado agradeceu a dedicatória do banco e as palavras amigas que lhe foram dirigidas.

Gazeta dos Caminhos de Ferro associa-se, gostosamente, à justa homenagem prestada a um amigo illustre do Jardim que é, por êsse facto, igualmente um amigo da cidade.

A ESPANHA renova e aumenta consideravelmente a sua Marinha Mercante

A imprensa do país vizinho noticia que nos estaleiros espanhóis se encontram actualmente em construção 187 barcos, que totalizam mais de 200.000 toneladas.

Entre os barcos referidos figuram 8 petroleiros, 15 embarcações mixtas, 11 vapores especialmente adaptados para transporte de frutos, 5 cargueiros, 14 barcos para o transporte de bacalhau, 90 chalupas e 16 rebocadores.

Renovando e ampliando a sua marinha mercante, a Espanha aumenta as suas possibilidades económicas e prepara-se para conquistar, depois da guerra, uma posição brilhante entre as nações de maior expansão comercial.

Há 50 anos

(Da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, 16 de Novembro de 1892)

Linhas portuguezas

Lourenço Marques — Já se acha concluída a resposta do governo portuguez sobre as reclamações inglezas e americanas a respeito d'esta linha, trabalho que foi confiado ao sr. dr. Pedro de Carvalho, e que d'elle se desempenhou brilhantemente.

E' um volumoso relatório, que em breve será enviado aos arbitros suíços, e que, honrando o seu auctor, honra o paiz, e defende os nossos direitos completamente.

Linha urbana do Porto — Não houve concorrentes ao concurso, encerrado no dia 5, para a adjudicação das empreitadas de construção do resto d'esta linha e da estação central, na Feira de S. Bento da Avé Maria. Será, por isso, aberta brevemente nova praça.

Fiscalisação do governo — Está muito adiantada, ao que nos dizem, a reforma, que o sr. ministro das obras publicas vae apresentar, da actual organisação dos serviços de fiscalisação do governo junto dos caminhos de ferro.

Pessoal da Companhia Real — Foi nomeado adjuncto á Direcção Geral o nosso bom amigo e distincto engenheiro sr. Manuel Francisco Vargas, que era chefe da exploração nas linhas do Sul e Sueste.

Beira Baixa — Está já ha dias ligada por completo esta linha com a da Beira Alta, na Guarda, circulando já os comboios de serviço em todo o percurso d'este ponto á Covilhã.

Os temporaes, que ultimamente houve, atrazaram um pouco os trabalhos, tendo que reparar-se algumas avarias que elles causaram. Em todo o caso, a construção ficará concluída, salvo novo incidente, até o fim do mez.

Torres Novas-Alcanena — Finalmente, podemos annunciar a conclusão dos trabalhos d'esta linha, que será um facto ainda esta semana.

Mormugão — O rendimento d'esta linha, na semana finda em 3 de outubro, foi de 2:445\$600 réis, ou 6:164 rupias, menos 520\$400 réis, ou 1:301 rupias, do que em igual periodo do anno corrente.

Locomotivas eléctricas na indústria inglêsa

Segundo lemos na revista inglêsa *The Railway Gazette*; o emprêgo de locomotivas eléctricas, na indústria, revela tendências para generalizar-se. As suas principais características são: 12 a 20 toneladas de pêso, 2 eixos, casa de máquinas central, bateria ou dispositivo, com «trolley», em caso da energia locomotriz ser servida por cabo aéreo.

Espectáculos

Panorama da Temporada

TEATRAL

Por MIGUEL COELHO

O Amigo de Peniche... no APOLO

Antigamente as peças exibiam-se em espectáculo inteiro. Agora, não sei porque «bulas» aparecem em espectáculos por sessões. Mesmo que não sejam mutiladas, nem transferidas, o que é certo, é que são representadas a «correr» o que pode ser muito comercial, mas nada artístico, com a agravante de cançar os artistas, sem necessidade.

Também as peças de repertório do grande Chaby Pinheiro têm sido trazidas de novo à ribalta, e assim, já vimos algumas representadas por Vilaret, Ribeirinho, e ultimamente por Vasco Santana, o melhor e único imitador do saudoso artista, na voz, é claro.

Isto vem a propósito do «Amigo de Peniche» representado atualmente no Apolo, depois de duas séries de espectáculos, uma no Politeama, onde se estreou e mais tarde no Avenida, onde foi feita a reposição.

Ernesto Rodrigues, infelizmente já falecido, Felix Bermudes e João Bastos, três escritores distintos, são os autores dessa graciosa comédia-farsa, que se pode considerar como padrão, neste género de espectáculos. Graça às carraças, espírito fino e subtil, crítica mordaz e linguagem corrente.

A peça não está mudada, nem transformada, nem mutilada, para ser representada em duas sessões. Mas, para ser actualizada, tiveram os autores de substituir a palavra «marcos» por «francos»; o electricista, amador, deixou o fato de ganga e passou a andar em mangas de camisa; o inquilino «Borges» deixou de habitar a casa, por naturalmente não querer pagar aumento de renda; e a inquilina «Joana» foi substituída por outra de nome «Maria do Ceu». Como acabam de ler, as alterações foram mínimas, e não modificaram nem prejudicaram os efeitos cómicos da peça que continua a fazer rir perdidamente os espectadores.

Com as cenas arranjadas com propriedade, passam diante dos nossos olhos, os seguintes artistas, por ordem do programa:

Vasco Santana, illustre actor cómico, deu largas à sua

veia humorística no «Venâncio Pereira», o autêntico «amigo de Peniche». Ao ouvi-lo temos a impressão de estar ouvindo o grande Chaby Pinheiro, pois Vasco Santana, consegue na perfeição, imitar-lhe o timbre de voz. A encenação deste artista, é também boa, se atendermos, a que a peça é do teatro antigo.

Armendo Machado, esplêndido rabulista de revistas, não está à vontade no «Valentim Pacheco». É claro que faz o possível para tirar os efeitos necessários, mas vê-se que está constrangido. E lembrar-me que o creador deste personagem, Santos Melo, ainda está vivo, felizmente, e conta 80 anos.

João Pio, encarregou-se de um galã cómico. Neste género de papeis, havia Estevam Amarante, que já está pesadote para isso, Costinha e Ribeirinho. Mas João Pio não vai nada mal no «Franco, filho», personagem estremamente miope, que não distingue o piano que está ali ao pé dele, mas vê da sua janela o sacudir de um lenço branco, ou a côr e as formas da beldade que namora. Enfim, convencionalismos do teatro.

Sales Ribeiro, artista muitíssimo correcto e sóbrio, deu realce ao «Vasco Proença». No entanto acho que precisava de mais energia, quando, no 3.º acto, desfia a meada toda. Ainda me lembro do papel feito pelo José Alves da Cunha.

Constantino de Carvalho, há anos metido no gabinete do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, voltou de novo à ribalta, apresentando dois tipos diferentes. O «Coronel» irascível e um pouco mal educado e «Franco, Pai» meticuloso como notário e como pai.

Francisco Costa, esteve muito bem no «Dr. Pimenta», advogado que não conhece nem os códigos, nem os processos.

Pereira Saraiva, no «Dr. Filipe Rego», outro advogado no mesmo género, pouco tem que fazer.

Guimarães Brazão, arranjou um belo tipo de «Mestre Pedro», mestre de obras, consciencioso.

Mirita Casimiro, está como peixe n'água, no papel de «Mariquinhas», a menina que, segundo ela diz, veio de Peniche, para disfrutar as de Lisboa, apesar de as imitar e talvez exceder.

Filomena Lima, muito certa na «Guimar», esposa descendente e dedicada mãe.

Elvira Velez, exagerou sem necessidade, a sua cómica «Genoveva», professora de piano, com mistura de alcovitece. Maria Salomé foi gentil na «Alice», menina prendada, que prefere o namoro ao piano.

Maria Reis, venceu muitíssimo bem a cena do ataque de nervos, no final do 1.º acto. Foi uma «Madalena» no choro.

Maria Cristina, foi talvez para mim a melhor artista da noite. Desde a composição da figurante à maneira como a

interpretou, nada há que se lhe aponte em desabono do seu trabalho, que foi perfectíssimo. A sua «Perpétua», criada salaio, e, como todas as salaioas, esperta, tem nesta distinta actriz uma grande intérprete.

Maria Pinto, foi uma «Maria do Céu» rabujenta e protestante, tornando a casa num inferno, o que não condiz nada com o seu nome celestial.

É claro que ao escrever sobre esta peça abstrairo por completo as interpretações feitas anteriormente, abaixo indicadas. Os espectadores novos que certamente não conhecem esta obra teatral poderão ver no «Amigo de Peniche» como se escreviam peças com graça, espirito e crítica, que despertavam a hilaridade nos que frequentavam o teatro.

Distribuição do «Amigo de Peniche»

Personagens	Politeama	Avenida
Venâncio Pereira	Chaby Pinheiro	Chaby Pinheiro
Valentim Pacheco	Santos Melo	Santos Melo
Franco Filho	Pinto Grijó	Jorge Gentil
Vasco Proença	Alves da Cunha	Valério Rajanto
Coronel	Otelo de Carvalho	José Mora
Franco Pai	João Henriques	»
Mestre Pedro	Manuel Rocha	Abel Pera
Dr. Pimenta	Ribeiro Lopes	Henrique Pereira
Dr. Filipe Rêgo	Joaquim d'Oliveira	José Monteiro
Borges	Teimo de Sousa	Jorge de Sousa
1.º Moço	Portugal	»
Mariquinhas	Aura Abranches	Cremilda de Oliveira
Guiomar	Jesuina de Chaby	Jesuina de Chaby
Geneveva	Amélia Pereira	Olimpia Pereira
Alice	Beatriz de Almeida	Izilda de Vasconcelos
Madalena	Izilda de Vasconcelos	H-lena Lucas
Perpétua	Júlia d'Assunção	Mariana de Figueiredo
D. Joana	Laura Fernandes	Elvira Velez

E agora, os leitores farão mentalmente as comparações.

Há horas felizes... no VARIEDADES

Havia em Lisboa um homem que vendia cautelas, trazendo uma farda, sendo conhecido pelo «cauteleiro fardado». Ao exercer o seu negócio, tinha dois pregões: «Quod est, est» e «há horas felizes». Este último passou a tornar-se bastante sedição na boca dos vendedores de lotarias, até que a sua fama chegou ao palco do Variedades, pela pena de Manuel Fragoso, brilhante dramaturgo português, que apresentou uma interessante e graciosa comédia em 3 actos, representada pela primeira vez naquele teatro do Parque Mayer, e que é também o primeiro original português desta nova temporada teatral.

Descrevamos a peça, resumindo, é claro:

Um empregado bancário, ganhando pouco, como todos, mas honrado, trabalhador, cumpridor dos seus deveres, meticoloso e homem de confiança de um Banco onde há perto de 32 anos exerce o cargo de «Caixa», é casado com uma creatura ambiciosa, farta da vida mesquinha e humilde, que leva, em virtude do pequeno vencimento auferido pelo marido. Dêste casamento, resultou o nascimento de uma menina, que frequenta o quinto ano de direito e que namora um quartanista da mesma faculdade, ainda que a isso se opponha o pai do rapaz, que é banqueiro e patrão do empregado bancário.

Em casa dêste reúnem-se por várias vezes, para não dizer sempre, um casal de vizinhos hipócritas e invejosos. O marido, jornalista «arrebentado»; ela uma intriguista e invejosa de marca «X. P. T. O.» Também frequenta a casa um autêntico aldrabão, que diz ter inventado mundos e fundos, mas que precisa de dinheiro para desenvolver, praticamente, as suas ideias, todos mais ou menos idiotas.

A esposa do bancário, instiga o marido a praticar um desfalque no banco, visto a sua honrada: para nada tem servido. E diz mais que esse desfalque seria por pouco tempo, pois os lucros que adviriam dos tais inventos, chegariam para «tapar» esse desfalque, e dariam dinheiro para muita coisa,

isto no prazo máximo de quatro meses, tempo mais que suficiente para auferir êsses lucros.

O bancário «stordoado, antevendo uma fortuna fabulosa», e num momento de desespero e de alucinação, sai de casa para pôr em prática o roubo, mas regressa em seguida, sem o ter praticado, visto lembrar-se de que tem uma vida bancária de 32 anos, sem mácula. Mas, como bebeu uns copitos de «ginginha» para lhe dar coragem, adormece, cheio de comoção e de terror pelo acto que ia praticar.

E sonha. Sonha que é rico. A mulher já anda pelas pândegas, gastando dinheiro a rodos e a torto e a direito. A filla já fuma, e abandona os estudos, para se entregar a divertimentos. O pai já tem secretário, que é tudo, menos secretário. E as suas visitas são o banqueiro, que não deseja profundar a origem de certas fortunas, porque é perigoso, e os tais vizinhos, êle transformado em director do jornal; ela continuando intriguista e invejosa, e até o aldrabão já se sente milionário. Além disso, aparece também uma mundana que reparte os seus favores amorosos pelo bancário, transformado em milionário, no sonho é claro, e pelo secretário.

Depois acorda, e vê, que tudo foi mentira, pois está tão pobre como antes. Mas, não é assim. A esposa, devota de Santo António, vai à gaveta do marido, rouba dinheiro, e compra um bilhete da lotaria de Santo António, e sai-lhe a grande, por um «bamburrão» da sorte. E êle, milionário de verdade, já não se preocupa com o aldrabão nem com os seus inventos, porque o dinheiro é dêle, e sómente se preocupa com a família.

E assim «Há horas felizes» para o pai bancário, para a mãe, e ainda para a filha, que já pode casar com o seu apaixonado, visto que o pai dêste já não faz opposição ao casamento, por que a causa «falta de dinheiro» tinha desaparecido.

E êle deixa de ser empregado bancário, depois de se despedir irreverentemente de quem lhe deu o pão, durante 32 anos.

Manuel Fragoso, que no teatro marcou um lugar de destaque com o «Outono» e a «Lei do Coração», enveredou por um caminho ligeiro, sarcástico, de crítica aos costumes e mentalidade de certos elementos da camelia social.

Esta peça é um pouco perigosa para as pessoas de pouca cultura e de mentalidade fraca, e senão vejamos:

Um roubo, é sempre um acto desonesto, impossível de praticar por uma pessoa de bem, a não ser num momento de loucura. Mas, quando instigado pela própria mulher, que tem o dever de o aconselhar para o bem e não para o mal, então atinge as raízes de um crime monstruoso. Mas, logo que se epanha rica, em sonhos, é claro, transforma-se por completo, e gasta dinheiro, não para o seu bem estar, mas, sim para que o seu nome venha em grandes letras nos jornais, como bemfeitora e animadora de grandes pândegas. A filha que ela criara, com todo o carinho e dentro das suas fracas posses, passa a fumar e a divertir-se com uns e outros e abandona a carreira literária que abraçara.

Aquela piada à origem das fortunas é muito chocante. Porque se há realmente fortunas adquiridas desonestamente, outras há que são devidas a cansaças e desgostos, demandando muito trabalho consciencioso. E quando sai a sorte grande ao bancário, êle deixa de ser honrado por causa disso?

E qual é o Banco, casa bancária ou comercial, que não dá por um desfalque de dois mil contos, ou menos, ou mais, logo no dia seguinte ou quando muito no outro? Sômente aqueles que não tenham escrita, ou se a têm está feita «à la diable» e sem «controle» de espécie alguma.

E aquela esposa do bancário, que diz «paulitadas» a torto e a direito e que, depois de lhe sair a grande na lotaria deixa de as dizer? E será lógico que as diga, estando constantemente em contacto com o marido, com a filha quasi doutora e com o vizinho jornalista e até mesmo com o aldrabão de «falinhas mansas»?

E o final não seria mais moral se o bancário, depois de milionário pela lotaria, continuasse bancário, até ao momento em que pudesse arranjar digna colocação ao prémio grande dessa lotaria?

Estes senões em nada alteram o valor da peça de Manuel Fragoso, que, pelo que escrevi, é um pouco perigosa e chocante, para a época actual.

No desempenho temos:

Maria Matos e Assis Pacheco, magistrais, principalmente êste, quando no fim do 1.º acto mostra o medo e o pavor de que está possuído, quando vai para roubar e quando regressa a casa.

Maria Helena, e Alvaro Benamor, pouco têm que fazer nos dois alunos da faculdade de direito, e que se amam.

Erico Braga, certo no Banheiro. Vital dos Santos esplêndido no aldrabão dos inventos. Georgina Cordeiro e António Palma, muito bem, no casal de vizinhos intriguistas e invejosos. Mendonça de Carvalho, num agente de polícia. Hortense Rizzo numa menina que pede para os pobres e guarda as demasias para si. Eunice Colbert numa mundana amorosa e hipócrita. Maria Schultz, numa criada desembaraçada. António Cruz num secretário quasi criado e Manuel Galo num criado, deram relevo aos seus papéis.

Remodelação de A voz do povo no MARIA VITÓRIA

A revista «A voz do povo» que há bastante tempo está em cena no teatro Maria Vitória, foi há poucos dias remodelada e refrescada com números e artistas novos. Tendo saído do elenco o actor Ribeirinho, foi êste substituído pelos seus colegas António Silva e Costinha, em algumas das suas rúbulas, tendo sido suprimidas outras.

Em compensação, aparece o «Fado em três tempos» ou o «triptico do fado» interessante número interpretado brilhantemente pelo grande actor cómico António Silva. Em versos, alguns irreverentes, conta-se a história do fado desde a sua origem até aos nossos dias.

«Atenção à Emissora Nacional — Hora da Saúde» é um número de sabor patriótico, cheio de emoção e de sentimento, muitíssimo bem cantado por Maria Sidónio que continua a vincar a sua personalidade no tablado, como a marcou na rádio.

«Guarda do jardim e amigo de crianças» é outra rúbula interpretada com graciosidade por António Silva, e é uma «charge» ao progresso.

«Brasil», hino patriótico dedicado à nação nos-a irmã, declamado primorosamente por Josefina Silva.

«Caramba», canção mexicana, conhecida através da rádio pelos discos tem em Maria Luiza, deliciosa sambista, uma graciosa intérprete.

No desempenho continuam figurando além dos artistas mencionados:

Ricardo Santos Carvalho, que, no compadre, continua a desdobrar-se e a multiplicar-se.

Costinha, Barroso Lopes e Carlos Batista, três excelentes cómicos, tiram partido e efeitos das suas numerosas rúbulas.

Luiza Durão, magnífica de comicidade. Herminia Silva, cantadeira-actriz excelente. Maria Côte Real, Suécia Gonçalves e Zita Trindade, três raparigas elegantes e desempenadas, completam o conjunto.

As «girls» recebem ovações merecidíssimas no número «Margarida vai à fonte» executado a quatro vozes e que é um primor de leveza, frescura e afinação.

CARTAZ DE HOJE

TEATROS

AVENIDA — 20,50 e 22,45 — «Belzas de hortaliças».
 APOLO — 20,50 e 22,50 — «O amigo de Peniche».
 MARIA VITÓRIA — 20,50 e 22,45 — «Voz do Povo».
 VARIEDADES — 21 e 25 — «Há horas felizes...».

CARTAZ DA SEMANA

CINEMAS

EDEN — 21,50 — «Eram cinco heróis».
 POLITEAMA — 21,50 — «A carta».
 OLIMPIA — 14,45 e 20,45 — «Mocidade perigosa».
 S. LUIZ — 21,50 — Filmes que causam surpresa.
 ODEON — Estreias consecutivas.
 TIVOLI — 21,50 — Todas as semanas novos programas.
 CONDES — 15 e 21,50 — Filmes de grande emoção.
 CHIADO TERRASSE — 21,15 — Filmes variados.
 ROYAL — Rua Direita da Graça, 100.
 CINE-ARTE — 21 — Filmes variados.
 PARIS — As 20,50 — Filmes variados.
 EUROPA — As 21 — Filmes variados.
 LYS — 21 — Filmes emotivos.
 CAPITÓLIO — 21 — Parque Mayer.
 JARDIM-CINEMA — Aos domingos.
 PAVILHÃO PORTUGUÊS — 21 — Cinema e Variedades.
 PROMOTORA — 21 — Filmes variados.
 PALATINO — Rua Filinto Elisio, C. V.
 REX — 21,15 — Programa duplo.
 MAX-CINE — Rua Barão de Sabrosa.

PARQUE MAYER — Divertimentos, atracções, etc.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE



PRODUCTOS V. A. P.

- | | | |
|--|----------------------------|---|
| <p>○ GLYCOL amacia a pele.</p> <p>○ GLYCOL dá aos lábios a maior frescura.</p> <p>○ GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz.</p> <p>○ GLYCOL evita o cieiro.</p> <p>○ GLYCOL dá a todas as peles o raro encanto da mocidade.</p> | G
L
Y
C
O
L | <p>○ GLYCOL cura o «cresgado» do Sol e o «queimado» da Praia.</p> <p>○ GLYCOL cura todas as impurezas e estragos da pele, tais como: erupções, borbulhas, espinhas, impigens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc., etc.</p> |
|--|----------------------------|---|

À venda nas melhores casas da especialidade e principais farmácias

DEPOSITÁRIOS:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º E. LISBOA

Remetemos uma amostra a quem nos enviar **\$350** em selos do correio, nome e morada

PART E OFICIAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo» n.º 220, 2.ª série, de 1 de Outubro publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, ouvida a Direcção Geral de Caminhos de Ferro, que seja aprovada a conta de liquidação da garantia de juros da linha férrea de Tua a Mirandela, apresentada pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, referente ao 1.º semestre do ano corrente (período de 1 de Janeiro a 30 de Junho), e que a mencionada Companhia entre nos cofres do Estado com a quantia de 4.148\$20, como liquidação definitiva desta garantia.

O «Diário do Governo» n.º 244, 1.ª série, de 21 de Outubro, publica o seguinte:

Portaria n.º 10.228

Considerando que com a anormalidade resultante do actual estado de emergência tornaram-se mais frequentes as remessas de valores e que estas atingem, por vezes, somas muito elevadas, convindo por isso condicionar a aceitação a despacho e o seguimento a destino de tais remessas:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nos termos do artigo 2.º do decreto-lei n.º 27.665, de 24 de Abril de 1957, que ao artigo 35.º da tarifa geral em vigor, aprovada pelo decreto-lei n.º 12.863, de 7 de Dezembro de 1926, seja adicionado um novo parágrafo, do teor seguinte:

§ 3.º — As remessas de valor superior a 500.000\$00 só podem ser aceites a transporte mediante ajuste prévio.

E que seja substituída pela que se segue a actual redacção do artigo 39.º da mesma tarifa:

Artigo 39.º — As empresas têm o direito de efectuar o transporte destas remessas pelos combóios que julgarem mais convenientes para a segurança do transporte, não se obri-

gando a fazer seguir no mesmo combóio mais do que uma remessa de valores.

O seguimento destas remessas não pode, no entanto, ser protelado além de quarenta e oito horas:

O «Diário do Governo» n.º 213, III série, de 11 de Setembro, publica o seguinte:

Repartição de Estudos, Via e Obras

(LINHA DO SUL)

Empreitada n.º 49 de execução da variante entre os quilómetros 153,951.80 e 170,770.95 para suprimir a reversão em Beja

Pelo presente se faz público que no dia 30 de Setembro de 1942, pelas quinze horas, na sede da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas), se há-le proceder à arrematação da empreitada acima referida.

A base da licitação é de 2.508.536\$65.

O depósito provisório é de 62.708\$50, que deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas agências, com guia passada pela Comissão Administrativa do Fundo Especial de Caminhos de Ferro, em todos os dias úteis, até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições de arrematação, caderno de encargos e projecto podem ser examinados todos os dias úteis, desde as onze às dezassete horas, na Repartição de Estudos, Via e Obras, com sede na Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa.

O «Diário do Governo» n.º 215, II série, de 14 de Setembro, publica o seguinte:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, aprovar, para efeitos do artigo 7.º do decreto n.º 19.881, de 22 de Maio de 1931, os seguintes projectos:

Elaborado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses de uma linha de saco a construir no apeadeiro de Carriço, na linha férrea de Torres-Figueira da Foz-Alfarelos.

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concordando com o parecer da comissão a que se refere o decreto n.º 19.881, que

Rocha & Oliveira

Importadores de tôdas as qualidades de carvão de pedra para máquinas, coque de fundição e antracites

TELEFONES

P. B. X.—28082, 28085 e 28084

ESCRITÓRIO

139, RUA DOS BACALHOEIROS
LISBOA

ARMAZEM

DOCA DE ALCANTARA

sejam declaradas sobranceiras, nos termos do § 2.º do decreto-lei n.º 22:562, de 25 de Maio de 1933, as seguintes parcelas de terreno cujas vendas são reguladas pelas disposições do artigo 6.º do mencionado decreto n.º 22:562.

Com a superfície de 126,250, à direita da linha férrea do Douro, entre os quilómetros 78,213 e 78,256,50.

A referida parcela de terreno está situada no lugar de Maiores, freguesia de Santa Cruz do Douro, concelho de Baião, distrito do Porto, e confronta ao norte com o caminho de ferro e estrada municipal, ao sul com Miguel Carlos Sottomaior, ao nascente com o caminho de ferro e ao poente com Miguel Carlos Sottomaior.

Com a superfície de 84,240, à direita da linha férrea de Famalicão, entre os quilómetros 56,957 e 57,032.

A referida parcela de terreno está situada no lugar de S. João do Calendário, concelho de Vila Nova de Famalicão e distrito de Braga, confronta ao norte e poente com J. Carvalho & Irmão e ao sul e nascente com o caminho de ferro;

Com a superfície de 183,250, à esquerda da linha férrea do Vale do Vouga entre os quilómetros 60,981.98 e 61,066.95.

A referida parcela de terreno está situada na freguesia de Macinhata do Vouga, concelho de Águeda e distrito de Aveiro, e confronta ao norte e poente com o caminho de ferro, ao nascente com Joaquim de Sousa Tôrres e ao sul com o caminho de ferro e Joaquim de Sousa Tôrres.

O «Diário do Governo» n.º 233, de 6 de Outubro, publica o seguinte:

Repartição de Exploração e Estatística

De conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foram aprovados, por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações os seguintes projectos:

Projecto da nova tarifa especial n.º 4 — passageiros — «Bilhetes de assinatura», apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que se destina a substituir a tarifa de igual número em vigor desde 1 de Outubro de 1938;

Projecto de aditamento à tarifa especial n.º 1 — passageiros — «Bilhetes para comboios tranvias», apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pelo qual são substituídos pelos que dele constam os preços que presentemente vigoram.

O «Diário do Governo» n.º 235, de 8 de Outubro, publica o seguinte:

De conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 29 de Setembro findo, o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, suspendendo a aplicação nas suas linhas das ta-

rifas especiais n.ºs 4-C (bilhetes de romarias, feiras e outras festividades e atracções regionais) e 5-C (bilhetes para excursões turísticas ou desportivas).

O «Diário do Governo» n.º 246, 2.ª série, de 21 de Outubro, publica o seguinte:

De conformidade com o determinado no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foi aprovado, por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 14 do corrente mês, o projecto de aviso ao público, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, suspendendo a aplicação dos capítulos IV «Disposições comuns aos capítulos I, II e III»; «Viagens de grupos de excursionistas em comboios especiais» e VI «Viagens de grupos de excursionistas no rio Tejo», da tarifa especial n.º 7 — Passageiros.

O «Diário do Governo» n.º 247, 2.ª série, de 22 de Outubro, publica o seguinte:

Para os devidos efeitos se publica que, ouvido o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi aprovado, por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações de 14 do corrente, o projecto de aviso ao público apresentado pela Sociedade «Estoril», prevendo o prolongamento do horário do trabalho em vigor para o serviço de cargas e descargas de vagões nas estações do caminho de ferro do Cais do Sodré a Cascais, nas condições que constam do mencionado projecto.

O «Diário do Governo» n.º 254, de 30 de Outubro, publica o seguinte:

De conformidade com o disposto no artigo 2.º do decreto-lei n.º 27:665, de 24 de Abril de 1937, foram aprovados, por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, de 20 do corrente, os seguintes projectos de aviso ao público:

De aditamento à tarifa especial n.º 1 (passageiros), apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, modificando a redacção dos artigos 11.º e 12.º e n.º 2 do artigo 15.º e estabelecendo novos preços para o transporte dos volumes a que se refere o citado artigo 11.º da aludida tarifa;

Apresentados pela mesma Companhia e Companhia do Norte de Portugal, estabelecendo a venda de bilhetes especiais das Estações de Penafiel, Campanhã ou Porto para as de Amarante e Celorico de Basto, ou inversamente;

Apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, estabelecendo a taxa de 15% pelo fornecimento de material fechado, nas condições que dele constam, e anulando o E. n.º 1:536, de 5 de Maio de 1933.

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51
LISBOA

Sempre Sortes Grandes!

TRANSPORTES MANUEL B. VIVAS

S. A. R. L.

VALENÇA—BARCA D'ALVA—VILAR FORMOSO
BEIRAM—ELVAS—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RUA DO ARSENAL, 124-1.º

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30

Telefone 2 9374 / 78

Telefone 5938

End. Teleg. TRANSPORTES

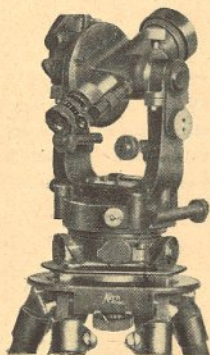
End. Teleg. TRANSPORTES

L I S B O A

P O R T O

TEODOLITO DE TRIANGULAÇÃO DK M2

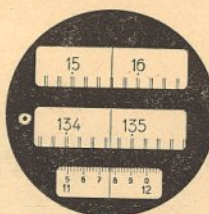
Kern
AARAU



Ultima criação do Dr. H. Wild, destinada especialmente à Poligonação, Taqueometria e à Triangulação de 3.ª e 4.ª ordem e portanto a todos os Trabalhos de Ponteado

NOVOS E IMPORTANTES DISPOSITIVOS PERMITINDO UM TRABALHO MAIS RÁPIDO E PRECISO

Exemplo de Leitura com Micrometro Optico. Cada Leitura representa a Média Aritmética de Duas Posições Diametralmente Opostas.



400^g

Vert-Kreis
15760
+ D. 11765
15771765

PEÇAM O FOLHETO DK 401a

AGENTES EM LISBOA CARLOS GOMES & C.ª L.ª DA Rua dos Fanqueiros, 15

Companhia Colonial de Navegação

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

Carreira rápida da Costa Oriental

SAIDAS mensais regulares, com escala por Funchal, S. Tomé, Saizaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Mocimbeque e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação em Luanda ou Lourenço Marques.

Carreira rápida da Costa Ocidental

SAIDAS mensais regulares, com escala por S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação em Luanda.

Carreira da Guiné

SAIDAS de Lisboa de 40 em 40 dias, pelas 12 horas, com escala por Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Carreira do Brasil

para Rio de Janeiro e Santos com escala por Funchal e S. Vicente.

LISBOA—Rua do Instituto Virgílio Machado, 14

(Rua da Alfândega) Telef. 2 0651

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9

Telefone 2542

Telefone 2 0353 Telegramas: LISPORT

Sociedade Universal de Transportes, L.ª

Inscrita na Camara dos Agentes Transitários
(Decreto n.º 31.235 de 28 de Abril de 1941)

TRANSPORTES INTERNACIONAIS
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º-Esq.-F.
Portugal — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telef. 2 6519

Dr. **Armando Narciso**—Medicina, coração e pulmões—às 6 horas
Dr. **Bernardo Vilar**—Cirurgia geral e operações—às 5 horas
Dr. **Miguel de Magalhães**—Rins e vias urinárias—à 1 hora
Dr. **Correia de Figueiredo**—Pete e sífilis—às 6 horas
Dr. **R. Loff**—Doenças nervosas, electroterapia—às 5 horas
Dr. **Mário de Mattos**—Doenças dos olhos—às 2 horas
Dr. **Mendes Bello**—Estômago, fígado e intestinos—às 4 horas
Dr. **Francisco Calheiros**—Garganta, nariz e ouvidos—às 5,30 horas
Dr. **Casimiro Afonso**—Doenças das senhoras e operações—às 5 horas
Dr. **Silva Nunes**—Doenças das crianças—às 5,30 horas
Dr. **Armando Lima**—Bóca e dentes, prótese—às 2 horas
Dr. **Aleu Saldanha**—Raio X—às 4 horas
Dr. **Mário Jacquet**—Fisioterapia—às 4 horas

ANÁLISES CLÍNICAS

MINEIRA LISBONENSE

S. A. R. L.

Sede: LISBOA—R. do Comércio, 8-6.º

Telegramas ALPORTU
fone P. B. X. 2 3052

APARTADO 476

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MINEIRA DO PAÍS

Tratamento de Minérios e Fundição de Estanho

Agências:

PORTO—Rua Santa Catarina, 377-2.º—Telefone 2494 (P. B. X.)

CASTELO BRANCO—Estr. da Circunvalação, 20—Tel. 20—Apart. 190

BRAGANÇA—Largo do Toural

VILA REAL—Rua Visconde Carnaxide—Telef. 153

RIO TINTO—Lugar do Soutelo—Telefone 60

WISEU (Aguieira)—Santo Estevão—Telefone 331—Apartado 7

BRAGA—L. dos Atlantes—Avenida Salazar—Telefone 167

CHAVES—Estrada do Stadium—Telefone 155—Apartado n.º 1



BERLIM

A

ALEMANHA

FALA!

Actualidades em Lingua Portuguesa

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 às 14	•HORA PORTUGUESA• DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
14	NOTICIÁRIO DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	NOTICIÁRIO E COMEN- TÁRIO MILITAR { DJQ DXU 9 DJI	19,63 m. 15.280 kc/s 31,28 m. 9.590 kc/s 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	NOTICIÁRIO E TEMA DO DIA { ZDC DXU 9 DJI	29,16 m. 10.290 kc/s 31,28 m. 9.590 kc/s 41,15 m. 7.290 kc/s
22,30	NOTICIÁRIO E NOTA DO DIA { DXU 9	31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	NOTICIÁRIO DXX	48,86 m. 6.140 kc/s